

os intérpretes que não consideram a sua vida religiosa integrada, desde sempre, no seu mais fundo pensamento, declara peremptório:

«A sua conversão, que a tantos surpreendeu como inesperado acontecimento, ou escandaloso sucesso contraditório, só foi contraditório e surpreendente para os que mal interpretaram a sua obra e a sua insatisfação. Não é, portanto, produto de crise»⁶⁵.

E noutro passo: «O seu pensamento desenvolve-se harmonicamente. Há desenvolvimento e não mutação. Neste aspecto, o seu primeiro livro é plano e roteiro de tudo quanto vai surgir posteriormente. A primeira parte do seu último livro é explicitação do que já estava contido na sua obra anterior»⁶⁶.

Resumindo e em conclusão, a tese de Sant'Anna Dionísio, que afirma a não definitividade da conversão do filósofo portuense, não corresponde à totalidade dos factos e resulta de uma visão distorcida quer da sua personalidade, quer da natureza e processo de uma conversão à Fé católica.

Da história dessa conversão, reconstituída no artigo anterior, e da análise da tese e dos seus argumentos acabada de fazer, resulta muito mais verosímil a persistência, continuada e aprofundada, de Leonardo Coimbra no novo modo de ser, de pensar e de conviver.

Ninguém, nem ele próprio, podia dar garantias totais. Mas havia a esperança bem sólida, com base nas leis psicológicas aplicáveis a estes casos, no longo processo de maturação existencial, feito de ciência e experiência, e no poder da Graça recebida, de que, não apenas seria fiel à nova posição perante a vida e aos compromissos assumidos, como também desenvolveria uma acção benéfica de apostolado intelectual e de caridade fraterna.

Só este entendimento é digno da abnegação, sacrifício e grandeza de alma que foram exigidos por esse acto culminante da vida do Homem culto, filósofo, político, orador, a quem Delfim Santos chamou «o mais extraordinário Mestre de humanização, de compreensão e de autenticidade, que os homens da minha geração encontraram»⁶⁷.

ÂNGELO ALVES

Professor do I. C. H. T.

⁶⁵ Delfim Santos, *Actualidade e Valor do Pensamento filosófico de Leonardo Coimbra*, Publicações do Centro de Estudos Humanísticos, Porto, 1956, pp. 18-19.

⁶⁶ *Idem*, *Ibidem*, p. 19.

⁶⁷ *Idem*, *Ibidem*, p. 21.

NOTAS E COMENTÁRIOS

SUBSÍDIO PARA UMA BIBLIOGRAFIA SOBRE LEONARDO COIMBRA (1980-1984)

INTRODUÇÃO

Estes elementos bibliográficos foram recolhidos pelos alunos de um Seminário de Filosofia, durante o ano lectivo 1983-84. Orientou este seminário o Doutor Ângelo Alves, professor do ICHT.

O trabalho foi sugerido pela ocorrência do Centenário do nascimento de Leonardo Coimbra, em 30 de Dezembro de 1983 e pelo tema do Seminário em que nos integramos neste ano lectivo.

Procurou-se que a bibliografia fosse o mais completa possível, mas não é mais que um subsídio, limitado às publicações periódicas e fundamentalmente da cidade do Porto.

Por metodologia e economia, procurámos eliminar elementos desnecessários nas citações, como as séries das revistas, o número e paginação nos jornais. A distribuição da bibliografia é feita por ordem alfabética de autores, dentro de duas secções: revistas e jornais (diários e semanários). Assim, encontramos por vezes, e para tal se chama atenção, artigos do mesmo autor referenciados em locais diferentes.

Sabendo-nos, à partida, principiantes num trabalho deste tipo, quízemos, apesar de tudo, prestar a nossa homenagem à grande figura filosófica, literária e política que foi Leonardo Coimbra. Fica-nos a consolação e a esperança de que este subsídio possa ser útil a quem pretender o seu estudo mais ampla e aprofundadamente.

I

REVISTAS

ALVES, ÂNGELO, *A Conversão de Leonardo Coimbra. História e Interpretação. Excurso sobre a evolução religiosa de Guerra Junqueiro*, in *Humanística e Teologia* 5 (1984) 179-217.

[Reelaboração ampliada dos artigos publicados em *Voz Portucalense*, 29.12.83; 5.1.84; 12.1.84; 19.1.84].

CUNHA, NORBERTO, *Leonardo Coimbra perante a acrasia sergiana*, in *Revista Portuguesa de Filosofia* 39 (1983) 453-476.

DIONÍSIO, SANT'ANNA, *O juvenil Filósofo-Tribuno na insegura manhã de 1911. Leonardo Coimbra e a República*, in *O Tripeiro* 2 (1982-83) 271-273.

- , *Sucinto Proêmio (Introdução às «Obras de Leonardo Coimbra»)*, in *Nova Renascença* 3 (1982-83) 7-17.
Vulto culminante da Universidade do Porto. Leonardo Coimbra, in *O Tripeiro* 2 (1982-83) 40-42.
- FREITAS, MANUEL B. DA COSTA, *O tema da saudade no pensamento Criacionista de Leonardo Coimbra*, in *Itinerarium* 29 (1983) 420-438.
- GAMA, JOSÉ, *Filosofia e Poesia no Pensamento de Leonardo Coimbra*, in *Revista Portuguesa de Filosofia* 39 (1983) 365-381.
- MORUJÃO, ALEXANDRE FRADIQUE, *O sentido da filosofia em Leonardo Coimbra*, in *Revista Portuguesa de Filosofia* 39 (1983) 345-364.
- NEVES, MOREIRA DAS, *Perfil de um leigo. Leonardo Coimbra*, in *Laikos* n.º 3 (1983) 341-347.
- PATRÍCIO, MANUEL, *O anti-aristotelismo explícito de Leonardo Coimbra (Contribuição para o estudo do Problema)*, in *Revista Portuguesa de Filosofia* 39 (1983)-408-452.
- , *A influência de Charles Renouvier em Leonardo Coimbra*, in *Nova Renascença* 3 (1983) 382-382. In *Brotéria* 118 (1984) 380-395.
- RIVERA, E., *San Francisco en el pensamiento de Leonardo Coimbra*, in *Naturaleza y Gracia* 27 (1980) 61-86.
- SPINELLI, MIGUEL, *O Criacionismo de Leonardo Coimbra*, in *Revista Portuguesa de Filosofia* 37 (1981) 3-35.
- , *O ser e o Outro. Reflexões à margem de Leonardo Coimbra*, in *Revista Portuguesa de Filosofia* 38 (1982).
- , *Criacionismo: um velho nome para uma nova forma de pensar*, in *Revista Portuguesa de Filosofia* 39 (1983) 382-407;
 -in *Revista do Centro de Ciências Sociais e Humanas* 4 (S.ta Maria-Brasil 1980) 307-337.
- José Marinho: compreensão de alguns elementos da reflexão filosófica portuguesa contemporânea*, in *Revista Brasileira de Filosofia* 33 (São Paulo 1983) 51-66.
 [Referências a Leonardo Coimbra.]
- , *Transcendência e ser. Considerações sobre o filosofar português do final do século XIX e início do século XX*, in *Revista Portuguesa de Filosofia* 39 (1983) 43-58. [Sep. Braga 1983, 16 pp.]
 [Referências a Leonardo Coimbra.]
- TEIXEIRA, ANTÓNIO BRÁS, *Situação de Leonardo Coimbra na Filosofia Portuguesa*, in *Carmelo Lusitano*, n.º 2 (1984) 97-111.

II

JORNAIS

1. Diários

- ALMEIDA, HENRIQUE, *Leonardo Coimbra. O Professor e o Filósofo*, in *Jornal de Notícias*, Porto 1.4.1983.
- ALVES, ÂNGELO, *Da paixão da verdade à conversão ao catolicismo*, in *O Comércio do Porto. Igreja e Sociedade*, 15.12.1983.
 [Entrevista feita ao Dr. Ângelo Alves por Arnaldo de Pinho].

- BARROSO, EDUARDO PAZ, *Criou a primeira Faculdade de Letras do Porto. Leonardo Coimbra hoje. Um Mestre esquecido?*, in *Jornal de Notícias*, Porto, 15.3.1984.
- BASTOS, JOAQUIM, *Guerra Junqueiro, crente ou católico?*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 10.2.1982.
- COSTA, DALILA PEREIRA DA, *O Mestre espiritual na 'Renascença' Portuguesa.*, in *O Comércio do Porto. Cultura e Arte*, 15.7.1980.
- DIONÍSIO, SANT'ANNA, *A adolescência do Tribuno*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 28.7.1980.
- , *Água viva na Montanha*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 20.4.1981.
- , *Ainda o melhor sentido da eloquência*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 13.7.1981.
- , *Ainda o Tribuno no período mais crítico do frustrado regime de 1910*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 14.9.1981.
- , *Alternativa incessante do Aplauso e da Malquerença*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 8.6.1981.
- , *Análise melindrosa e difícil*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 14.5.1984.
- , *Apologia simples*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 30.3.1981.
- , *Atitudes antinómicas perante a guerra*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 10.11.1980.
- , *Breve parêntese*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 3.8.1981.
- , *Cinco breves orações do grande orador*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 1.6.1981.
- , *Clarividência e desassombro*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 25.5.1981.
- , *Concisas esclarecimentos*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 9.11.1981.
- , *Coimbra escolar e claustral em face de Coimbra eloquente e sideral*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 11.5.1981.
- , *Como foi extinta no Porto a Faculdade de Filologia e Filosofia*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 13.4.1983.
- , *Como surgiu a primeira Faculdade de Letras do Porto*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 6.4.1983.
- , *Concurso rude e obscuro*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 27.10.1980.
- , *Definição persistente deveras difícil*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 27.7.1981.
- , *Depoimento de um cirurgião (referente a uma conversão religiosa)*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 5.12.1983.
- , *Depoimento de um cirurgião. Ainda a conversão religiosa do tribuno*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 12.12.1983.
- , *Dramático debate parlamentar*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 24.11.1980.
- , *Encruzilhadas deste século*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 26.1.1981.
- , *O enigma supremo de sempre*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 9.4.1984.
- , *Evocação frígida da fatídica noite de Baltar*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 19.12.1983.
- , *Fase final dos estudos do Tribuno*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 4.8.1980.
- , *Ferido mas não vencido*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 20.10.1980.
- , *O Filósofo e o Destino*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 23.11.1981.
- , *O filósofo eloquente e premunitório ao aproximar-se do fim*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 5.10.1981.
- , *O filósofo perante a hecatombe*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 3.11.1980.
- , *Filósofo-Tribuno vulto culminante da Universidade*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 22.12.1980.
- , *Fim fatídico do pensador eloquente*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 14.7.1980.
- , *Génese de uma conversão*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 23.4.1984.
- , *O homem às mãos com o destino*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 30.11.1981.

- , *Horas de silêncio*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 7.5.1984.
- , *Ida à Galiza e a Madri*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 5.1.1981.
- , *Ideologia e Idiosincrasia do orador vigilante*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 20.7.1981.
- , *Impetos incessantes*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 15.9.1980.
- , *A incógnita confissão auricular de Leonardo Coimbra*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 2.2.1983.
- , *Indefinidas incertezas do ser humano*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 21.5.1984.
- , *A infância do filósofo eloquente*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 21.7.1980.
- , *Inspiração eloquente decisiva*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 11.8.1980.
- , *Interrogações incessantes*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 4.5.1981.
- , *Inviolável sigilo anímico confidente*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 7.12.1981.
- , *Íris da Águia*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 6.4.1981.
- , *Lição bastante esquecida de há meio século*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 7.9.1981.
- , *Ligeiras preleções*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 28.9.1981.
- , *Lúcido pensamento forense*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 13.4.1981.
- , *Nasce da decançada Faculdade de Filosofia e Filologia do Porto*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 1.12.1980.
- , *Palavras e actos solenes*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 29.12.1980.
- , *Palavras duras e prelectivas*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 27.4.1981.
- , *Paulo de Tarso aos olhos do poeta e do filósofo*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 16.11.1981.
- , *Penúltima preleção tribunicia do filósofo*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 7.7.1980.
- , *Pesquisa e definição anímica das pessoas e dos povos*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 12.10.1981.
- , *Um poeta oracular e um filósofo excêntrico perante o tribuno* in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 19.10.1981.
- , *Prenúncio do Apocalipse*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 17.11.1980.
- , *Problema frígido da entropia*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 5.3.1984.
- , *Provações graves*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 8.9.1980.
- , *Reflexões eloquentes e horas de silêncio*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 15.12.1980.
- , *Reflexões sucintas*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 22.9.1980.
- , *Reprimido sigilo do tribuno*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 2.4.1984.
- , *Segunda frustração política*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 18.5.1981.
- , *Segundo quinquénio rutilico e fecundo*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 12.1.1981.
- , *Sentido do jornalismo no filósofo e no poeta*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 19.1.1981.
- , *Sentido perene da verídica eloquência*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 25.8.1980.
- , *Sentido primacial de uma obra de eloquência*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 22.6.1981.
- , *Sentido do trágico e do cómico*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 15.6.1981.
- , *Solene imperativo de Abraão*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 30.4.1984.
- , *Soliloquio Omírico*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 23.2.1981.
- , *Teologia heterodoxa*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 16.4.1984.
- , *Transe difícil*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 16.3.1981.
- , *O Tribuno perante o grande enigma da estepe*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 9.2.1981.
- , *O Tribuno perante a imagem branca e transcendente de Antero*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 21.9.1981.
- , *O Tribuno perante o trágico drama russo*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 26.10.1981.

- , *O Tribuno do ante-crepúsculo da primeira república*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 24.8.1981.
- , *O Tribuno no trânsito da Revolução de Outubro*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 1.9.1980.
- , *O Tribuno na tribuna*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 9.3.1981.
- , *Última campanha eleitoral da Segunda República*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 31.8.1981.
- , *Última década do Filósofo Tribuno*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 16.5.1980.
- , *Últimas reflexões*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 28.5.1984.
- , *Unidade anímica real e virtual do Filósofo Tribuno*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 29.6.1981.
- , *Veemência transcendente*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 18.8.1980.
- , *Verbo límpido e célebre*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 29.9.1980.
- , *Vida espiritual intensa*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 6.7.1981.
- , *Vislumbre do Tribuno*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 2.2.1981.
- , *Voz grave num país enfermo*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 16.2.1981.
- DIOS, ANGEL MARCOS DE, *Unamuno e a Renascença Portuguesa*, in *O Comércio do Porto. Cultura e Arte*, 29.7.1980.
- GOMES, PINHARANDA, *Leonardo Coimbra. A alma da filosofia*, in *O Comércio do Porto. Cultura e Arte*, 10.9.1983.
- , *Leonardo Coimbra. Homenagem*, in *O Comércio do Porto*, 17.6.1984.
- PACHECO, MARIA CÂNDIDA, *O Antipositivismo na Renascença Portuguesa*, in *O Comércio do Porto. Cultura e Arte*, 15.7.1980.
- RAMOS, LUISA DE OLIVEIRA, *Os quadros da antiga Faculdade de Letras*, in *O Comércio do Porto. Cultura e Arte*, 18.11.1980.
- SANTOS, ALFREDO RIBEIRO DOS, *A acção pedagógica de Leonardo Coimbra*, in *O Comércio do Porto. Cultura e Arte*, 7.4.1984.
- , *O drama de Leonardo Coimbra*, in *O Comércio do Porto. Cultura e Arte*, 7.10.1980.
- , *Revistas do Porto. 'Sol Nascente'*, in *O Comércio do Porto. Cultura e Arte*, 3.12.1980.
- , *Revistas do Porto. 'Sol Nascente'. Abel Salazar e o Neo-Realismo*, in *O Comércio do Porto. Cultura e Arte*, 30.12.1980.
- , *Revistas do Porto. 'Sol Nascente'. As polémicas de Abel Salazar*, in *O Comércio do Porto. Cultura e Arte*, 16.12.1980.
- SEABRA, JOSÉ AUGUSTO, *Leonardo Coimbra e a política da educação*, in *O Comércio do Porto*, 24.6.1984.
- , *Pascoas e a Galiza (D'A Águia a 'Nós'. Uma Renascença poética)*, in *O Comércio do Porto*, 24.11.1981.
- , *Perspectivas científicas e pedagógicas da Faculdade de Letras*, in *O Comércio do Porto. Cultura e Arte*, 18.11.1980.
- , *A 'Renascença Portuguesa': uma Re-nascença do Porto*, in *O Comércio do Porto. Cultura e Arte*, 1.7.1980.
- SPINELLI, MIGUEL, *Expressionismo Filosófico (Reflexões sobre o filosofar português do final do século XIX e início do XX)*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 6.8.1980.
- , *Filosofia e criatividade (Reflexões em torno de Leonardo Coimbra)*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 23.4.1980.
- , *Leonardo Coimbra e a revitalização cultural portuguesa (Contribuição para o debate sobre a obra de Leonardo Coimbra por ocasião do seu centenário (1883-1983))*, in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 21.9.1983.

2. *Semanários*

- ALVES, ANGELO, *A conversão de Leonardo Coimbra (do Livre pensamento à Fé Cristã)*, in *Voz Portucalense*, 29.12.1983.; 51.1984; 12.1.1984; 19.1.1984.
- , *O Filósofo do Criacionismo e a Política de Educação do actual Governo*, in *Voz Portucalense*, Porto, 18.6.1984.
- Comemorações do Centenário do Nascimento de Leonardo Coimbra*, in *Notícias de Felgueiras*, 29.12.1983.
- Comemorações do Centenário do Nascimento de Leonardo Coimbra (Portugal tem de renascer, afirmou na Lixa o Ministro da Educação)* in *Notícias de Felgueiras*, 5.1.1984.
- GOMES, PINHARANDA, *Leonardo Coimbra (1883-1936)*, in *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, 9.1.1984.
- Leonardo Coimbra, Ponto de vista (o Homem não é uma inutilidade no mundo feito, mas o obreiro de um mundo a fazer)* in *Notícias de Felgueiras*, 24.11.1983.
- Leonardo Coimbra (o retrato de um mestre)* in *Notícias de Felgueiras*, 13.10.1983.
- ROSAS, ERNANI, *Leonardo Coimbra*, in *A Ordem*, Porto, 1.8.1984; 6.9.1984; 4.10.1984; 25.10.1984; 1.11.1984.
- TEIXEIRA, ANTÓNIO BRÁS, *Um Filósofo mais conhecido pelos aspectos menores da sua obra*, in *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, Lisboa, 26.4-9.5.1983.
[Referências a Leonardo Coimbra.]
- , *Leonardo Coimbra e a Filosofia Criacionista*, in *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, Lisboa, 3-9.1.1984.
- , *Situação de Leonardo Coimbra na Filosofia Portuguesa*, in *Notícias de Felgueiras*, 5.1.1984.

Os Alunos

Benjamim de Sousa e Silva
Heide-Marie Seybert do A. Pinto Ferreira
José Júlio Teixeira da Cunha
José Nuno Ferreira da Silva
Julião Maria de S. Ferreira da Silva
Luciano Alberto da Silva Lagoa
Vicente António Nunes da Silva

PROCESSOS ARTIFICIAIS NA TRANSMISSÃO DA VIDA HUMANA E A ÉTICA

Estudados os aspectos científicos e legais, a mim, restam-me breves observações de ordem ética sobre o assunto em estudo. Para enquadrar a matéria farei algumas reflexões genéricas.

1. A criação, subsiste por si mesma e foi confiada às pessoas para ser aperfeiçoada, desentranhando e aplicando razoavelmente as suas virtualidades, gerindo e administrando adequadamente o cosmos, de modo a servir rectamente a humanidade, criada à imagem de Deus, inteligente, livre e, por consequência, responsável.
2. No domínio da natureza, as técnicas progressivamente mais aperfeiçoadas, mais sofisticadas e aptas, têm um papel cada vez mais relevante a fim de humanizarem a vida humana. Mas tanto as descobertas científicas como o progresso das tecnologias podem ter uma aplicação ambivalente, ambígua e até reprovável. E isto devido ao facto dos nossos limites, da nossa liberdade que, tendo sido ferida, é capaz de bem e de mal, de usar ou abusar dos meios ao seu dispor.
3. De facto, no mundo criado, a pessoa tem uma originalidade própria, um valor único, uma vocação específica, uma responsabilidade própria. A pessoa, apesar dos limites intrínsecos e circunstanciais, é causa imediata do seu pensar, agir e é responsável pela própria decisão e acção.

É sua missão gerir bem e fazer regressar ao criador o mundo que lhe foi e continua entregue. Deve pois humanizar a natureza, descobrir a sua perfectibilidade e os caminhos a ela conducentes nos domínios físico, biológico, psíquico e ético. Neste sentido, cada vez se aperfeiçoam mais os conhecimentos dos mecanismos e engrenagens do cosmos e especialmente da natureza humana, e nesta, particularmente os aspectos bioquímicos, biológicos e neuro-psíquicos, tornando-se simultaneamente sujeito e objecto da tecnologia.

4. E sendo sujeito e objecto da própria tecnologia, a pessoa pode tornar-se capaz de programar, orientar, definir, em larga escala, a própria vida intra-terrestre. E isto é positivo, é um bem que responde ao projecto de Deus, apresentado no Génesis: vocação de dar um nome certo às coisas, e por isso deve conhecê-las e pô-las ao serviço da humanidade, cada vez mais senhora, mais consciente e livre.

Todavia a tentação de ultrapassar o razoável, pode pôr em causa o sentido da missão confiada.

5. Não é fácil determinar os marcos, as linhas, os limites do razoável no uso das possibilidades da ciência e da tecnologia visto que concorrem, quase sempre, factores de valor e sentido diferentes; e é difícil avaliar o justo peso de cada um no desencadear de determinado processo.
6. O ponto de referência, para a determinação dos critérios, deve ser a justa e cada vez mais aprofundada consciência do sentido, do valor único da pessoa humana, de cada pessoa em particular. João Paulo II, retomando o ensino do Concílio e este fazendo-se eco duma persistente tradição cristã, sintetiza esta doutrina à volta de três pontos nucleares: